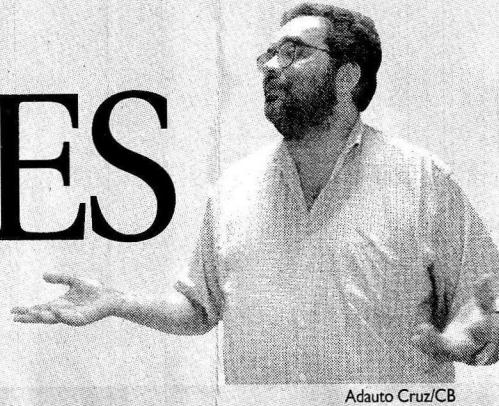


29 CIDADES



CRIME RECORRENTE

Uma média de três postos de combustíveis foram assaltados por dia no DF, no primeiro semestre deste ano. A loja de Paulo Sérgio Lima (foto), na 307 Norte, já sofreu 15 roubos em seis anos.

PÁGINA 32

BRASÍLIA, QUINTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 2004

Editor: Carlos Alexandre

carlos.alexandre@correio.com.br

Subeditadoras:

Sibele Negromonte e Valéria de Velasco

Coordenadora:

Taís Braga

tais.braga@correio.com.br

fax: 214-1185

e-mail: cidades@correio.com.br

Tels. 214-1180 • 214-1181

DF - Saúde

HANTAVIROSE

Distrito Federal perde apenas para Minas Gerais no ranking nacional de casos confirmados da doença, de janeiro a agosto deste ano. Técnico do Ministério da Saúde avalia que surto está diminuindo

Em segundo lugar

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

O Distrito Federal está em segundo lugar no ranking das regiões mais atingidas pelo hantavírus em 2004. Está atrás apenas de Minas Gerais. É o que mostra um levantamento epidemiológico da Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde. O estudo do governo federal engloba os casos confirmados entre 1º de janeiro e 20 de agosto, quando o DF ainda somava 22 casos. Atualmente são 26 confirmações — 15 mortes e 11 curas.

O estudo do Ministério da Saúde contabiliza 68 casos de hantavírose. Foram detectados em dez unidades da Federação. Na Região Nordeste não foi registrada nenhuma contaminação. Cerca de 70% dos casos ocorreram no DF e em Minas Gerais, com 25 casos. Hoje o es-

tado vizinho já soma 28 confirmações, duas a mais do que a capital federal. O DF, entretanto, supera Minas Gerais no total de mortes (*leia quadro ao lado*).

De acordo com o subsecretário de Vigilância em Saúde do DF, Elias Tavares, não dá para apontar os motivos que levam o DF a figurar em segundo lugar na lista de casos de hantavírose. Nem explicar como surgiu a doença, transmitida por roedores silvestres. Tavares diz que um estudo ecológico, em processo de negociação com o Ministério da Saúde, ajudará a apontar as causas do surgimento da doença e os fatores que levaram à proliferação dos roedores silvestres. “Esse mapeamento nos dará explicações para tudo. O ministério sinalizou a possibilidade de até trazer especialistas dos EUA para ajudar nesse trabalho”, diz. Durante um ano, serão analisados os hábitos dos ratos e o

CASOS PELO BRASIL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	CONFIRMADOS(*)	MORTES	TAXA DE LETALIDADE (%)
Minas Gerais	25	7	28
Distrito Federal	22	9	40,9
São Paulo	6	3	50
Goiás	5	3	60
Rio Grande do Sul	3	—	—
Santa Catarina	2	1	50
Amazonas	2	—	—
Mato Grosso	1	1	100
Pará	1	—	—
Paraná	1	1	100
Total	68	25	36,8

* registrados entre 1º de janeiro e 20 de agosto

Fonte: Secretaria de Vigilância do Ministério da Saúde

meio em que predominam.

Uma das hipóteses para a proliferação dos ratos é a presença do capim braquiária, principal

fonte de alimento do *Bolomys lasiurus*, espécie de roedor que transmite a hantavírose. Para o coordenador de Vigilância Epi-

demiológica de Doenças Transmissíveis do Ministério da Saúde, Eduardo Hage, DF e MG podem estar dentro do mesmo surto da doença. E por isso, seriam os locais mais atingidos. “Quando surge um surto, como no DF, o número de casos sempre é elevado. E existem proximidades de áreas com confirmações entre os dois estados”, explica Hage.

Jovens

“Outros registros em Minas são esporádicos. Não existe uma situação única. Cada região do Brasil tem uma peculiaridade”, acrescenta. Hage acredita que o surto no DF já está passando. “Deve ficar como nos outros estados, com ocorrências esporádicas. É uma doença sem possibilidade de eliminação”, completa.

O estudo da Secretaria de Vigilância revela ainda que as vítimas da doença são na maioria jovens. A faixa etária predominante das

pessoas atingidas pelo mal está entre 21 e 30 anos (26,5%). Quanto ao sexo, 69,1% eram homens.

O levantamento também delimitou a extensão geográfica da doença em 2004. São 38 áreas ou municípios, o equivalente a 0,7% do total de cidades brasileiras, mas o número pode ser ainda maior — secretarias de Saúde municipais costumam não informar registros da doença. A maioria dos casos foram registrados entre maio e junho (63,2%), período em que surgiu o primeiro surto da doença no DF, em São Sebastião. “Nosso mapa (do DF) mostra que o surto atingiu o pico em junho e que agora a situação tende a acalmar”, avalia o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino.

LEIA MAIS SOBRE

HANTAVIROSE NA

PÁGINA 30